

Texto do Convidado

O Programa de Educação Tutorial (PET) e os novos desafios

Mauricio de Souza Sabadini



Professor adjunto do departamento de Economia da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) e tutor egresso do Programa de Educação Tutorial PET-Economia/Ufes.

Quando fui contactado, no início do corrente ano, pelos petianos e petianas para manifestar minha opinião sobre um tema deveras relevante que é a importância do Programa de Educação Tutorial (PET) para a vivência universitária, não tinha outra opção a não ser dizer que sim, eu aceitaria o convite. Isso porque, como eu já havia me manifestado em artigo na revista da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP) em 2021, "(...) uma chamada da SEP é como uma demanda do PET para mim: há que se adotar como prioridade (...)” (p. 179)².

Por conseguinte, meu objetivo aqui será de passar impressões gerais sobre o processo formativo do Programa PET e fazer conjecturas sobre os possíveis desafios que o mesmo deve estar enfrentando e continuará a enfrentar em sua existência. Afinal, ao contrário do pensamento estático, parto do princípio de que a sociedade está sempre em movimento, que sua dinâmica nos impõe desafios, necessidades de adaptações, entendimentos, aproveitando as experiências positivas e refletindo sobre as consideradas “negativas”.

Inicialmente, é de se destacar que o PET é apenas uma das possíveis experiências existentes dentro da universidade, instituição que o destino quis que eu vivesse, cotidianamente, desde minha adolescência, até os dias atuais, como discente e docente. Evidentemente, não trago respostas prontas e nem receitas ou soluções, dessas que encontramos nos manuais, nos jornais, pois parto do pressuposto de que a sociedade capitalista em que vivemos se nutre de suas aparentes contradições e que, para compreendê-las, é necessário o conhecimento de seu processo histórico de formação e o entendimento básico de suas leis de funcionamento, que mudam constantemente no tempo e no espaço, mas que mantém, ao mesmo tempo, seus fundamentos teóricos.

² SABADINI, Mauricio de S. A (crítica da) economia política, o capital fictício e os lucros fictícios. **Revista da Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP)**, nº 59, p. 175-202, maio/junho 2021.

Não acompanhei o PET ao longo dos últimos 05 anos. Portanto, tenho limites em certas análises. De todas as formas, sempre me pactuei com o famoso “Manual de Orientações Básicas” (MOB, 2006)³ que determinava as diretrizes de um Programa que demorou a ser efetivamente reconhecido pelas instâncias universitárias. Destaco, em seus vários objetivos, apenas dois pontos: “promover a formação ampla e de qualidade acadêmica dos alunos de graduação envolvidos direta e indiretamente com o programa, estimulando a fixação de valores que reforcem a cidadania e a consciência social de todos os participantes e a melhoria dos cursos de graduação” (MOB, 2006, p. 7) e, em seu objetivo específico c, “oferecer uma formação acadêmica de excelente nível, visando a formação de um profissional crítico e atuante, orientada pela cidadania e pela função social da educação superior (...)” (*ibid*, p. 8).

É de se destacar três palavras acima, dentre outras, que deveriam, ou devem, compor o processo formativo dos petianos e petianas, em qualquer momento histórico, se quiserem ir além do cumprimento fundamental da também famosa e necessária tríade ensino-pesquisa-extensão: cidadania, social e crítica. Como não poderia deixar de ser, estas palavras também compuseram a elaboração da Resolução nº 22/2019, que imagino que ainda deva estar regulamentando as normas de funcionamento dos PETs/Ufes, e que tive a oportunidade, missão, de participar de sua

elaboração⁴. Dos objetivos relatados neste documento, destaco apenas um: “VI. Estimular o pensamento crítico, bem como a atuação profissional pautada pela cidadania e pela função social da educação superior” (UFES, 2019, p. 2).

Percebe-se que estou sendo repetitivo ao reafirmar as indicações acima, fato este proposital, para pensarmos algumas questões. Levando em consideração as profundas crises e mudanças que a sociedade tem passado ao longo da última década, e que intensificaram ainda mais a lógica individualista, acrítica de pensamento, baseada nos modelos, nas visões curto-prazistas, nas atividades voltadas para a lógica do mercado, pergunta-se: como estão os planejamentos dos programas PETs atualmente, grupos estes historicamente heterogêneos? Como está a condução dos grupos diante de inúmeras particularidades políticas, econômicas, efeitos da pandemia recente, que atravessaram e atravessam o cotidiano de nossas sociedades e, conseqüentemente, também dos grupos PETs? As normativas que regem os grupos PETs e que têm como um de seus fundamentos a cidadania, o social e a crítica, acima indicadas, estão nos pilares das atividades desenvolvidas? Os responsáveis institucionais, os/as tutores, os/as petianos/as pensam e se baseiam nos fundamentos teóricos e regimentais do PET?

Evidentemente, não tenho condições de sinalizar para nenhum tipo de resposta, pelo simples fato de que não estou vivendo o cotidiano dos grupos.

³ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO/SECRETARIA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR. **Programa de Educação Tutorial/Manual de Orientações Básicas** (MOB), 2006.

⁴ Encontrada somente na seguinte página: UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO/CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução nº 22/2019**, 28/05/2019. Disponível em: https://daocs.ufes.br/sites/daocs.ufes.br/files/field/anexo/resolucao_no_22.2019_-_pet_0.pdf#overlay-context=resolucoes-de-2019-cepe.

E, sem ser saudosista, não me pauto por esta lógica, devemos sim levar em conta que a sociedade mudou (será?), a universidade também, o produtivismo se instalou, a intolerância se manifestou, o neoliberalismo se intensificou... E como estão os grupos PETs face aos intensos retrocessos, avanços e mudanças atuais? Deixo esta tarefa para vocês refletirem.

Ainda mantenho a esperança e defendo que os pilares ora apontados e existentes nas diretrizes dos Programas PETs devam permanecer intactos, até porque se isso não se mantiver, a meu ver perde o sentido de sua existência, que é diferenciada. E o papel da instituição e do/a tutor/a neste processo é basilar para que as propostas dos grupos não se esvaziem de sentido, ao menos nestes aspectos referidos anteriormente, a cidadania, o social e a criticidade.

Aprendi muito sendo tutor do PET Economia. Sofri, chorei, sorri. E a responsabilidade era grande, pois substituía naquele momento o tutor mais antigo do PET Ufes, prof. Reinaldo Carcanholo, já que o grupo PET Economia foi o primeiro a ser criado, junto ao de Engenharia de Computação, conforme ofício da CAPES do dia 21/02/1992 e comunicado pela PROGRAD/Ufes ao Departamento de Economia em 19/03/1992, algo que gosto sempre de lembrar. Além de décadas à frente do PET Economia, ele trazia a experiência de outro PET na universidade onde trabalhava anteriormente, conhecendo profundamente o funcionamento e a estrutura do Programa.

O fato é que tenho muita tranquilidade em afirmar que mantive, aperfeiçoei e construí,

juntos aos petianos e petianas, atividades pautadas nos princípios e diretrizes do PET. Na diversidade, na heterogeneidade, nas tomadas de decisões coletivas, por ora fui mesmo muito mais do que um tutor; vivi o PET cotidianamente, mantendo até hoje contatos com muitos deles. Se consegui ser um bom tutor, eu não sei, deixo para os/as egressos/as a avaliação. Mas, tenho a consciência tranquila de que me esforcei, de que tentei, de que fiz tudo o que eu pude para manter e realizar um bom trabalho.

Finalmente, sinto muito se os decepcionei trazendo mais indagações do que respostas para algumas questões que apontei neste pequeno texto. Poderia também relatar diversas experiências que tive/tivemos ao longo de minha estadia no PET Economia, no Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA), nas instâncias representativas dos PETs, e antes mesmo de me tornar tutor, já que eu acompanhava frequentemente o grupo. Mas, o objetivo aqui era outro.

E faço questão de lembrar, sempre que possível, e finalizar com uma afirmação muito conhecida entre os petianos e petianas: "O PET é, em tamanho pequeno, a universidade que queremos para o Brasil" (SOARES et al, 2007, p. 51)⁵. Mas, isso só seria/será possível se o PET mantiver seus fundamentos e pilares que sustentam a raiz e riqueza deste Programa, fundamento de sociabilidade universal e crítica, visando os princípios básicos do coletivo em detrimento do individual, do social em detrimento do particular,

⁵ Afirmação citada no texto do professor Reinaldo A. Carcanholo em: SOARES, Maria do Carmo F.; MOURA, Maria D. **O Programa de Educação Tutorial (PET) em perspectiva: o olhar dos tutores**, Editora UFRPE, Recife, PE, junho 2007.

do público em detrimento do privado. Caso contrário...